

Assignaturas para a cidade e para fóra
Anno 8\$000
Semestre 5\$000
Pagamento adiantado
Numero avulso—200 réis.

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

Annuncios e publicações pelo preço que se convencionar.
Artigos de interesse geral, gratis.
Pagamento adiantado
Typ. Largo do Carmo

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 26 de Outubro de 1878

BRAZIL

CORRESPONDENCIA

S. PAULO, 20 DE OUTUBRO.

Caro Editor.

Eis-me de novo occupando as columnas de seo conceituado jornal.

Dei ponto em alguns numeros da « Imprensa », não por querer imitar o bom Democrito, que ha muito tempo desertou de suas columnas, mas porque, faltou-me tempo para escrever algumas tiras de papel.

Não sou inglez *pur sang*, nem meio sangue; mas tenho pretensões de imital-o, salvo *espleen*, unico ponto em que me afasto d'essa gente *papa bifes*; por isso, caro Editor, pode crer que não abandonarei o meo posto e nem mesmo, convivendo com Democrito, o imitarei.

Se para o inglez *time is money*, para mim, não; porque só me lembro d'esse maldicto money, quando entro em alguma charutaria, a procura de algum bom Havana e não encontro nos bolsos *mister money*.

E' só n'essa occasião que acho falta nessa *cousa* que faz a delicia de muita gente boa; por isso poucas vezes não terei tempo para *abnhavar* algumas noticias para a « Imprensa ».

Dado este cavaco, entro em materia.

— Foi com grande satisfação que aqui li a noticia da reconducção do muito digno juiz municipal d'esse termo dr. Francisco de Assis Pacheco Junior.

A reconducção de tão digno magistrado é um acto que muito honra o Sr. Ministro da Justiça e o reconduzido, que, pela sua probidade, tem sabido grangear a confiança tanto do passado, como do actual governo, sem quebra das boas amizades e sympathias de todos os habitantes de sua comarca, que em todos os seus actos não acharam um, digno de censura.

A sua toga de Juiz, sempre sem mancha, é o distincivo do magistrado probo, em cujas mãos a balança da justiça, não pende senão para o lado do opprimido; a sua reconducção é, não a recompensa de sua honestidade, mas a justiça fazendo justiça a propria justiça.

O dr. Assis Pacheco, desnecessario é dizer, é um magistrado que honra a magistratura brasileira, j'apela sua honestidade e intelligencia, ja pelo modo imparcial porque

S. S. destribue justiça, tanto ao pobre como ao rico, tanto ao amigo como ao desafeiçoado.

Ao digno magistrado, que acaba de ser reconduzido, envio um aperto de mão e os meus parabens pela bem cabida prova de confiança que em S. S. acaba de depositar o escrupuloso e justiceiro gabinete 5 de Janeiro.

— Estão na terra duas companhias dramaticas: uma do conhecido actor Ribeiro Guimarães, e outra, composta de bons artistas, alguns dos quaes faziam parte da companhia do Sr. Guimarães.

Tanto a primeira como a segunda companhia, dispõem de boas damas e bons artistas e estão por isso nos casos de dar aos amadores do theatro noutes agradaveis e um passa-tempo util.

Estavamos a morrer de uma anemia de divertimentos e agora e tamos ameaçados de uma apoplexia!

Rink, theatros, corridas de cavallos e boais, *hoteis cantantes*, onça kanguassú e grande falta das *ditas monetarias*; taes são os divertimentos que actualmente temos.

— Continuam a ser muito frequentadas as corridas do Hippodromo Paulistano.

Se algum proveito resulta á provincia tal divertimento, em recompensa, quantos males não causa elle a sociedade?

Quantas familias, no dia seguinte ao das corridas, não ficam sem pão?!

Entretanto tolera-se essa especie de loteria, unida a qual anda sempre a infalivel *poule*, tão prejudicial como os jogos de cartas, e cujo resultado, ou de um ou de outro modo, é sempre duvidoso.

Lançam pesados impostos nas livrarias, que são uteis a sociedade, e auxiliam com quatro contos annuaes um circulo de corridas, que outra *cousa* não é senão uma casa de jogo!

Para hoje esta annunciada uma corrida extraordinaria. Muita concurrencia e muitos prejuisos, desde já asseguramos que devem haver n'esse divertimento, que hoje é um *melhoramento necessario*.

— Ha poucos dias foi esta capital theatro de um lamentavel desastre, do qual foram victimas Ch. Dulley, W. Wighteman e um camarada do primeiro.

O Secretario olhou de novo para o moço admirado e mal podendo conter um sorriso de piedade.

— A leitura? repetiu elle.

— Sim senhor, a leitura deante da commissão.

— Ah! o senhor não está em dia com os usos do theatro, bem se vê.

— Por certo senhor, acabo de chegar de Brest, e ha tres annos que não venho a Paris.

— Compreendo agora...

— E eu comprehendo menos...

— Quer que lhe diga quaes são os transmittes porque passa uma peça antes de chegar a ser representada?

— Ficar-lhe-hia summamente grato por isso.

— Desde que me entregam um manuscrito, como o senhor me acaba de entregar o seu, pouho-lhe o numero e registro-o, como acabo de registrar e numerar o seu, depois envio-o ao censor, como d'aqui ha pouco vou enviar este seu.

— Ouvi dizer, interrompeu-o Gilberto, que as peças não iam á censura senão quando eram recebidas ou entravam em ensaios.

— Perdão, eu não lhe fallei em censura mas sim em censor...

— Que vem a ser o censor?

— Um homem de letras, geralmente critico (actualmente é um autor de *vaudevilles*), encarregado officialmente de ler conscienciosamente todas as obras que são apresentadas á *Comedia-Francesa*.

— E a commissão de leitura?

— O senhor deve comprehender que a

Descendo este ultimo ao fundo de um poço, atim de concertar o cano de uma bomba, ficou allí asphixiado, e correndo em seu socorro o sr. Dulley e Wighteman, tambem foram victimas.

Ch. Dulley era a imagem do trabalho. Vimol-o muitas vezes, com um grande brilhante no dedo, agarrado a uma picareta, esse grosseiro instrumnto de trabalho, fazendo excavações ao lado de trabalhadores rusticos.

Conhecendo os serviços prestados a nossa Provincia por Dulley e Wighteman, não posso deixar de lamentar a morte d'esses dous estrangeiros, aos quaes tanto devemos.

O funeral das tres victimas foi muito concorrido e pela primeira vez viram os habitantes da capital, o lugubre espectáculo de sahirem de uma só casa e ao mesmo tempo, tres carros funebres, conduzindo tres cadaveres.

— Um facto bastante revoltante acaba de dar-se nesta capital.

Por motivos que ignoramos e que o sr. dr. Presidente da Provincia e dr. Promotor Publico não devem ignorar, foi, por um simples vigilante do Instituto dos Educandos Artifices, castigado com 7 duzias de bolos um pobre educando.

Sette duzias! Caramba!

Hoje que a ferula é olhada com tanto horror como a guilhotina, pucha-se em uma pobre creança desvalida 84 palmatoadas, é para não se acreditar, mas é uma verdade nua e crua.

Pobres paes que pensam que seus filhos, n'aquella casa publica, sustentada pelo suor do povo, vão encontrar as caricias de uma mãe, os affagos de um pae!

Que o menino apanhou 84 bolos, é *cousa logica* e por todos sabida; o que porem todos ignoram é o motivo da *sova*.

Haja luz, haja luz, srs. da justiça e não fique negocio tão serio nas trevas. Se um vigilante, ultimo empregado da casa, sem mais nem menos, dá em um menino 84 bolos, o director, em regra de proporção, *quando muito bem lhe parecer*, pode mandar passar em uma pobre creança, por *mera brincadeira* 54 duzias ou 648 bolos!

O bom é que *tão bom* empregado já achou quem lhe queimasse um bocadinho de incenso no turbulo da lisonja!

Julgamos que no Instituto não são permitidos os castigos physicos.

Se o sr. empregado quiz fazer alguma

commissão de leitura não se reunindo mais que uma ou duas vezes por semana, não poderia tomar conhecimento dos innumerados manuscritos que annualmente nos são remettidos; assim, pois, um censor os lê, dá parecer sobre elles e, segundo a sua opinião, a peça é ou não submettida á commissão de leitura.

— Isso é claro...

— Acha?

— Então o senhor vae remmetter a minha peça ao Censor?

— Hoje mesmo.

— E quando deve elle dar a resposta?

— E' me impossivel dizel-o ao certo.

— Pouco mais ou menos?

— Daqui a tres ou quatro mezes.

— Tres ou quatro mezes!..... exclamou

Gilberto com brusco sobresalto. — Mas isso é impossivel!... Não posso esperar tanto!... Oh! se o senhor soubesse que todo o meu porvir, toda a minha felicidade dependem deste manuscrito...

— Bem vê o quanto me entristece o não poder proceder de outro modo, a tal respeito; se pudesse, creia que o faria, disse o Secretario com benevoloso sorriso. Não me sendo permitido fazer *cousa alguma* em seu favor, deixe ao menos dar-lhe um conselho.

— Dê-me, senhor, dê-me! exclamou Gilberto com a sofreguidão do naufrago agarrando-se a unica taboa de salvação.

— E' o de dirigir-se ao censor, prosequiu Vertuil; vá procural-o, explique-lhe a sua situação: talvez que á suas instancias elle apresse a leitura e me reenvie o manuscrito.

experiencia, porque não fez a n um seo filhinho que tambem é educando?

S. S. havia de gostar que presentassem seo pimpolho, não com 84 *biscoutos*, que é muita *cousa*, mas com uns 4 ou 6!

Não, por certo; porque *macaco não olha pra sua rabo*, como dizia Mr. Lefebre.

Faça-se a luz sobre a que-tão, quanto antes; porque o regulamento do Instituto parece-nos que é militar e por consequente não deve prescrever *bolos*, ainda mesmo em tão *diminuta quantidade*, mas sim pão que alimente o corpo e o espirito.

— Por hoje nada mais. Até breve.

DEMOSTHENES.

COLLABORAÇÃO

A philosophia e a educação

O laço, que prende os membros desta sociedade ou comunicação de intelligencias, é a palavra seja escrita ou fallada, isto é, estejam elles presentes uns aos outros, ou mesmo em distancia ou já que desapareceram, pois as noticias que elles deixarão quer na tradicção, quer nas escripturas e outros monumentos, fazem-nos viver e sociar com elles. Estas noticias e monumentos fazem o officio mesmo do fio electrico, que mantém viva e prompta a comunicação de pensamentos entre as mais longinquoas partes do globo. (V: Jornari Vita de G:C:) Tambem o Profeta David notou o nobre officio da palavra, quando diz: — *Eu cri, por isso fallvi. Credidi propter quod locus sum* — (Psal. 115°).

Convem notar ainda que cada verdade em principio se aceita como supposição ou hypothese, a qual depois de demonstrada chama-se these. Ora a intelligencia humana não pôde aceitar uma supposição senão pela fé.

«O espirito humano, diz Magalhaens, na impossibilidade de descobrir as causas, como elle deseja, imagina e inventa theorias, que satisfagam ao menos temporariamente a sua curiosidade preferindo uma hypothese qualquer engenhosa á confissão de sua incapacidade. Essas hypotheses são muitas vezes os degrãos do templo da verdade ou de desengano, são avisos proficuos aos «nossos indagadores». (A alma e o cerebro, cap. 1°.)

— Oh! como lhe agradeço o que está fazendo por mim.

— Nem vale a pena fallar em tal.

— Deixo-o, para quanto antes seguir o seu conselho.

E Gilberto, depois de apertar a mão do benevoloso Secretario, sahio meio triste meio satisfeito do resultado do seu primeiro passo.

— Recapitulamos, monologava elle subindo a pé a rua Richelieu em direcção ao *boulevard*; amanhã vou á casa do Censor.

Elle recebe-me, eu insto, supplico, elle cede, e em tres semanas a peça estará lida e o parecer dado.

O parecer hade ser favoravel, não posso duvidar, pois o Censor não terá encontrado muitas, nos manuscritos que tem lido, obras como a minha.

Digamos pois, tres semanas, bom!

Oito dias depois peço a leitura da peça á commissão... Pego, quero... exijo.

Lida a peça será unanimemente admittida.

Demos para tudo isto um mez.

Para montar e ensaiar tres actos, demos mais tres semanas.

Total: dous mezes até o dia da representação.

Para que não me falgem os calculos, pois bem me posso enganar, dupliquemos o tempo:—quatro mezes.

E' claro como o dia que d'aqui a cinco mezes a comedia será representada... ora eu tenho quatorze de espera... ainda assim me ficará muito tempo.

E ha quem pretenda ainda que o verda-

FOLHETIM

Uma flor em leilão

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

(Continuação do N. 137)

— Venho, na ausencia do sr. Commissario imperial, pedir-lhe para fazer-me um favor...

— A quem tenho a honra de fallar?

Gilberto declinou seu nome.

Vertuil cumprimentou-o.

— De que se trata? perguntou elle.

— De uma comedia.

— Ah!...

— Que desejo submitter á Commissão.

— Traz, sem duvida, o manuscrito.

— Sim senhor.

— Quer ter a bondade de dar-m'o?

— Pois não senhor, aqui o tem.

— Muito bem, vou já numeral-o.

E Vertuil numeou incontinenti o manuscrito, repetindo, em seguida, o mesmo numero em um registro especial.

Gilberto acompanhava tudo isso com curiosidade.

Depois de ver escripto no registro a peça, o joven autor perguntou.

— Quando poderei saber o dia da leitura?...

Nem se diga que desta maneira se nega a força do genio, que inventa por proprio impulso muitas vezes sem precedente nenhum. Pelo contrario dizemos nós. De facto o que é o genio si não o atrevimento da fé e o sacrificio momentaneo da nossa razão? As sublimes imagens poeticas, uma expressão feliz, um conceito nobre muitas vezes nascem em nos como inspiração, não pelo raciocinio, nem conhecendo os motivos n'aquelle momento. Quem não tem destas inspirações ou impulsos de fé, não pode alcançar nada de memoravel nas sciencias e nas artes. Os factos mais modestos da investigação scientifica não são outra cousa mais que a verificação d'um pensamento, uma duvida, um lume, que a mente percebe sem saber como e donde vem esta percepção, que pode-se chamar também *insinuação*.

Os grandes artifices e os grandes sabios concebem as suas obras, sujeitando pela fé a propria mente á de Deus, assim, como alguém, que adquire a noticia d'um facto particular, abre á sua mente a do autor, ou de quem representa o autor.

Verdade é que estas insinuações, pelas quaes se realizão factos grandes e singulares, não são obvias nem se reproduzem sempre que se quer; mas isto mesmo prova que um ente sobrenatural inspira, illumina, manifesta-se ás mentes, de maneira que as sensações trocáo-se em conhecimentos, do estado ideal passáo para o real.—Pela inspiração somente se pode effectuar, e se effectua de facto, a conjunção do finito com o infinito, do relativo com o absoluto, donde tem principio qualquer sciencia natural e esta mesma conjunção torna-se sciencia subjectiva e objectiva.

Exemplos disto offerecem-nos os profetas, que por si não podião revelar as sublimes visões consignadas na Biblia. Assim Dante concebeu a maior epopeia da humanidade, Milton o *paraiso perdido*, Miguel Angelo esculpia o Moyses, Raphael pintava os inimitaveis paineis etc. etc. debaixo do genio, que os possuía, mas para elles não era facil produzir obras semelhantes sempre que o quizessem. Socrates mesmo, o philosopho mais singelo d'antiguidade, dizia que um genio particular o inspirava.

E de facto—Deus está conosco em virtude das suas inspirações e move a nossa intelligencia, fallando-lhe mysteriosamente. *Est Deus in nobis, agitante calefactus illo.*

A fé sobrenatural então é sempre divinamente inspirada ao homem, e por si mesmo não formasse uma sciencia, sendo Deus mesmo que a dá.

E' da fé sobrenatural que Christo entendia fallar quando disse que o homem, que diz á montanhas *Move-te*, e a montanha se move, segue-se o effeito immediato da vontade d'Aquelle, que creou a montanha e a mantém no lugar d'ella. Si a fé natural não pode fazer isto, não segue-se que não possa fazer as suas maravilhas, pois a fé scientifica derriba os limites dos sentidos, que são como as montanhas, que impedem o claro conhecimento dos phenomenos. Si a fé é historica, corta a distancia dos seculos, remove as pedras dos sepulcros, chama á sua presença homens e factos, examina-os e applicando-lhes a philosophia da historia, mostra o progresso e o regresso das ideas como da humanidade, o curso e recurso dos povos, o desenvolvimento ou o atraso

deiro merito lutá contra innumerados obstáculos!... Calumniadores!... repetem aquillo que dizem as mediocridades repellidas! Sim!... assim é... Bem depressa meu nome em immensos cartazes e grandes caracteres chamará a attenção dos transeuntes; os folhetins não tardarão levar até Brest o eco de meus successos e de meus triumphos!...

Temos até aqui nos obstinado em não dar minuciosos apontamentos sobre o caracter de Gilberto Pascal.

Pensamos, e talvez bem, que suas proprias palavras e acções fariam o seu retrato sufficientemente. Dessas palavras e acções, porém, bem poderão os leitores inferir que Gilberto é um presumido.

Laboram em erro. Não, Gilberto não é vaidoso até o excessivo, nem presumido até a tolice.

Moço e intelligente, elle tem consciencia de seu valor que é real: mas, acontece-lhe ás vezes elevar-se pela phantasia acima de sua propria estimativa.

Conhecendo pouco o mundo e nunca tendo entrado em luta com a sociedade, para vencer os innumerados obstáculos que se oppõem aos que trabalham, Gilberto conserva toda as illusões, tomando-as ingenuamente pela mais palpavel das realidades.

A comedia que elle escreveu em Brest e sobre a qual tem fundadas todas as suas mais bellas esperanças, não se recommenda certamente, nem pelo bem travado do dialogo nem pelos effeitos scenicos; mas tam-

das doutrinas.

O racionalismo, rejeitando a fé sobrenatural e natural, sem saber-o faz abuso da razão mesma. O alvo de todo o estudo está em procurar a verdade e possuil-a. O racionalismo porém procura com todos os meios a verdade e até com bastante erudição, subtilidade e paciencia, mas logo aborrece-se d'ella, deixa-a de parte para dar-se o gosto de ulteriores e novas pesquisas.

Nisto resume-se o trabalho do racionalismo, afirmando e negando e viceversa, quando o sujeito em exame apresenta novas factos para observação. Insano trabalho! Não passa do tonel das Danaidas, ou do circulo vicioso dos sophistas.

Nos fazendo o devido apreço da razão humana e reconhecendo a atmosphera em que deve exercitar-se, professamos todavia o mais alto obsequio ao mysterio, pois a existencia d'elle prende-se uma ordem d'ideas e de verdades, que estão em estreita relação com a ordem finita em que trabalha a especulação scientifica.

Não basta negar: é mister demonstrar com provas solidas a existencia das supremas verdades, que o senso íntimo e a propria consciencia attestão.

Quem nega não tem o lever de provar: quem affirma deve provar. *Illi incumbit onus probandi, qui dicit.* (Direito Rom.)

A verdade, esta casta Deusa, recebeu sempre a apotheose não só dos seus admiradores, mas dos seus encarnicados inimigos. O bumbarda na idade antiga manifestava-se na penumbra, fallando entre relampagos e trovões, mas ninguem vio a essencia d'elle nem podera vel a. Na plenitude dos tempos appareceu a mesma Verdade, accommodando-se aos nossos sentidos, fallando a palavra divina, sendo ella mesma o *Verbum*. O racionalismo despojou-a do elemento divino, que é o caracter essencial d'elle, e nas mãos dos racionalistas o Christo está desfigurado e jogado com elle como as crianças com brinquedos.

Hoje em dia a critica esquecendo a sua alta missão que é de por no seu estado verdadeiro as theses em discussão, falseada nos seus principios, tendo por pharol a simples razão, avassalou o saber e rejeitando o absoluto, a fé e o sobrenatural e o sobre-intelligível, pretende mostrar a verdade. Mas não ha, nem pode haver critica verdadeira, quando o preconceito é seu conselheiro.

Qualquer trabalho intellectual deve visar a verdade. Fé e razão, revelação e linguagem, crer e obrar, inspirar-se e realizar são e devem ser as guias da intelligencia pela aquisição da verdade. *Finitis omnium studiorum unus hodie spectatur, unus colitur, unus ab omnibus celebratur, Veritas*—(Vico.)

Capivary, 25 de Outubro de 1878.

Vig.º P.º DOMINGOS LOURENÇO DE LUNA.

POESIA

Porquê.

Porquê tornaste em labareda viva
O brilho meigo de teu riso ardente?
E as alvas pennas chamuscaste n'ella?
—Pomba perdida na floresta ingente!—

bem não é uma obra vulgar, tem vida, incidentes engenhosos, espirito, scenas bem acabadas, pôde enfim, ser bem succedida!

Gilberto, na sua ingenuidade não previa, nem de longe, quantos obstáculos, quicá mesmo insuperaveis, se iam oppôr á realisação de seu bello sonho.

Elle não sabia que a maior parte dos directores de theatro quando tomam uma peça de um autor desconhecido, estão prevenidos de mau humor, condemnando de antemão; e que muitos, para se forrarem á massada, dão-nas a ler a seus subalternos que ás vezes nem sequer sabem os rudimentos da grammatica e orthographia!

Gilberto não duvidava do melhor acolhimento para a sua peça. O pobre rapaz estava destinado, como todos os inexperientes, a aprender á sua custa, como veremos no decurso desta narrativa.

Cheio de esperanças, confiante e ignorante, seguia com o olhar enlevado a miragem seductora, que teria talvez bem cedo de ver desfazer-se.

Pobre virgem em leilão!... pobre flôr exposta á venda!... como guardarás tua pureza e teu perfume?

Quem te protegerá contra os demonios que te perseguem?

Quem te salvará desse lodo em que te querem fazer cahir, para transformal-o em ouro?

Deixemol-o todo entregue a seus devaneios e precedamol-o a entrar em casa de Mauricio Torcy.

Porquê te manchas na charneca impura
Nas côres negras de indelevel lama?
Porquê não buscas da virtude a senda?
—Flor arrancada da celeste rama!—

Porquê desfolhas pelo pó das salas
A flôr mimosa na manhã da vida?
E dás em troca dos gentis perfumes
Beijos manchados em profana lida?

Agora a vida te transborda em flôres,
Teu seio debil se entumece em gôso;
Amas as galas, os delirios loucos
E doida vives no prazer fogoso!...

Porém mais tarde, no correr dos annos,
Quando sentires desfolhar-se a vida,
Talvez que chores com baldados prantos
A pobre c'roa virginal perdida!

Depois... pensando nos teus dias idos,
Soffrendo os gélos de cruel martyrio,
Por certo exclamas, porém já bem tarde:
«Meu Deus perdi-me n'um fatal delirio.»

Então o mundo incompassivo, ingrato
Dos teus tormentos zombará bem louco;
E tu na terra não terás abrigo,
—Estrella errante que brilhou tão pouco!

Criança, fuge a tenebrosa senda,
Não manche a vida na brilhante aurora!
Antes procura da virtude a trilha
—Fugindo ao vicio q'inda é tempo agora!

Ytu, Outubro de 78.

B.

GAZETILHA

Passamento.—No dia 22 falleceu um filho menor do nosso amigo dr. Frederico Brotero, Juiz de Direito da Comarca. Foi um anjo que vóou para o céu deixando seus pais saudosos. Sentimos.

Engenho central.—Consta-nos que no dia 28 do corrente, na cidade de Porto-Feliz, terá lugar a inauguração do Engenho central.

E' um grande melhoramento que vae ter aquella cidade, sendo a fonte de sua prosperidade e engrandecimento.

Felicitemos e cumprimentamos os auctores d'aquella empreza gigantesca, que, lutando com mil difficuldades, souberão levar a cabo o seu desideratum.

E' mais um facto grandioso filho da iniciativa particular.

Afogada.—No dia 19 do corrente, em o bairro dos—olhos d'agua, n'esta cidade, morreu Justa de Araujo, filha de João de Araujo, caindo em um tanque, onde lavava roupa.

Procedeo-se o auto de corpo de delicto, e verificou-se a asphixia por submersão—como causa da morte. Em o mesmo auto, declararão os facultativos que ella soffria de ataques epilepticos—podendo ter dado causa á queda no tanque.

Não obstante, a autoridade competente procede o inquerito.

Cão damnado.—Comunicação-nos que em dias d'esta semana vagava pelas

Ahi vamos encontrar de novo essa casta e bella menina, a quem já amamos e a quem bem depressa amaremos mais ainda, essa flôr nascida no esterquilinio como dizia Gilberto, Leontina d'Aubry, a filha do infame Leonidas.

XI

LEONTINA

Passemos, se o quereis, por sobre uns dois ou tres dias.

E' a segunda vez que Leontina vem servir de modelo na officina do nosso Mauricio Torcy.

O artista está deante de uma grande tela, larga e vigorosamente esboçada.

Uma estreita gravata, ou antes uma fita atada frouxamente, pende-lhe de sob o collarinho virado da camisa.

Mauricio traja uma vestimenta de flanela solferina ás que ornam os bellos filhos de Asniéres ou de Bercy.

Com a mão esquerda segura a paleta enquanto que com a direita maneja o pincel com uma rapidez quasi febril.

Leontina, collocada sobre um estrado, posto junto da tella, em posição de tres quartos, conserva a mais absoluta immobillidade.

Com o pescoço nu e os braços descobertos; os admiraveis cabellos louros, soltos inteiramente, fluctuam-lhe em ondas sobre as espaldas.

Um panno de veludo preto, disposto em forma de tunica, occultando parte da espadua esquerda, faz sobresahir a branca e fina carnção da moça.

ruas desta cidade um cão damnado, tendo mordido dous ou tres. Pedimos encarecidamente ao sr. Fiscal providencias a respeito.

As posturas municipaes prohibem expressamente a existencia de cães que não estejam matriculados, no entanto, todos os dias vagão pelas ruas da cidade grandes matilhas d'aquelles animaes sem a coleira numerada, distinctivo da matricula.

Morte repentina.—No dia 23 morreu repentinamente de um ataque de delirium tremens uma escrava da exma. sra. Baroneza de Ytu.

Espectaculo.—Amanhã a sociedade particular—*Flor da Aurora*—leva á scena o drama em 3 actos—*A casa Morel & Filho*—, a comedia em 2 actos, *Comendador Camellorio*, conforme o annuncio publicado no lugar competente.

Navegação paulista.—O «Diario de Campinas» insiste na conveniencia de tomar a companhia de Navegação Paulista a iniciativa de um accordo com as companhias de estrada de ferro para que os lavradores possam consignar directamente ao Rio de Janeiro os generos da sua industria agricola.

Assevera que a maioria dos lavradores desejam ardentemente a realisação da medida e sustenta que a Companhia de Navegação virá a auferir vantajosos lucros.

O collega que quer que a Companhia de Navegação Paulista faça em Santos, o que, segundo nos informam, está fazendo a empreza de navegação do Parahyba cujos vapores recebem os cafés e os empregados della na estação da Cachoeira, despacham logo para o Rio, estabelecendo assim concurrencia com a estrada do Norte, e concurrencia de vantagem para os fazendeiros das margens do Parahyba.

A medida lembrada pelo «Diario de Campinas» é sem duvida digna de attenção e exame dos interessados.

Indulto a desertores.—Foi publicado o seguinte decreto do ministro da guerra com data de 18:

«Commiserando-me das circumstancias em que se acham diferentes praças dos corpos do exercito, que tiveram a infelicidade de desertar, apartando-se de suas bandeiras: hei por bem indultar-lhes o crime de primeira e segunda deserção simples, devendo ellas apresentar-se ás respectivas auctoridades dentro do prazo de dois mezes, contado da publicação do presente decreto, em cada uma das comarcas do imperio, incluindo se nesse numero aquellas praças que já se achem sentenciadas, ou para sentenciar pelos referidos crimes.»

Mappa do imperio.—O sr. Alexandre Speltz, ex capitão de artilharia e engenheiro formado na escola militar de estado-maior prussiano, acaba de publicar um *Mappa do imperio do Brazil*, incluindo as republicas adjacentes, por elle novamente organizado, no qual são indicadas as estradas de ferro (em trafego, em construcção, ou simplesmente projectadas), as estradas de rodagem, e as linhas telegraphicas, de navegação, e telegraphicas submarinas. Um quadro estatistico mostra a su-

Um raio do sol, parecendo cheio de jubilo por acariciar tão adoravel creatura, iria de reflexos doirados os esplendidos cabellos de Leontina, illuminando-lhe a fronte como uma aureola de luz, para mais realçar a sua divinal candura.

Havia mais de vinte minutos que o artista trabalhava com ardor.

Elle sem deixar escapar uma palavra, ella sem mudar de posição.

As veias entumescidas e o peito offegante da moça começavam, porem, a revelar fadiga.

Mauricio ergueu-se de subito, dando alguns passos atrás.

Com um olgar envolveu todo o modelo. Depois fitando a tela fez um gesto de contentamento.

— Está satisfeito, sr. Mauricio? perguntou Leontina com uma graça cheia de timidez e encanto.

— Sim, minha filha, estou.

— Mantive bem a posição?

— Como um anjo.

— Quer continuar?

— Não, descancemos um momento. Faça como eu, winha filha, e almocemos. Vou lhe dar o exemplo.

Leontina desembaraçando-se de sua improvisada tunica de veludo, desceu do estrado.

Depois tomando de uma cestinha, que consigo levára para a officina, tirou de dentro um pedaço de pão e meia garrafa de agua pura.

Continua.

perficie e a população de cada uma das provincias do imperio e de cada um dos Estados da America do Sul.

Um caso de prenhez extrauterina.—Lê-se no *Orgão do Povo*, de Penedo, de 8 de Julho:

No dia 1º do corrente apresentou-se na clinica do Dr. Agnello uma mulher, cuja saúde achava-se profundamente alterada pela terminação de uma prenhez extrauterina.

Eis alguns dados que colhemos sobre este importante caso:

Maria Philippa da Conceição, com 22 annos de idade, casada, parida, roceira, magra, palida, tem um filho com 2 annos e reside no logar denominado Capella, 3 a 4 leguas distante desta cidade.

No dia 24 de dezembro do anno passado (mez em que esperava ter seu bom successo), foi accommettida de dores agudas sobre o ventre, calefrios e depois febre, que annunciarão-lhe a morte do feto, que até o meiado de janeiro não tinha sido expellido.

Este estado foi aggravando-se até que abaixo do umbigo formou-se um tumor, que abriu-se e deixou escapar, de mistura com um liquido putrido, ossos e restos do menino.

Cicatrizada esta abertura, uma nova lhe succede sobre o proprio umbigo, e por ella tentanda sahír um dos ossos da cabeça, ob-turou-a.

Encravando assim o osso, desde janeiro, e não tendo podido até o presente transportar a abertura, que era circular, e offercia 5 centímetros e 4 meio ditos nos dous de diametro, vertical e horisontal; aggravando-se cada vez mais o seu estado de saúde, dirigiu-se a esta cidade em busca de soccorros da medicina.

Entregue aos cuidados do dr. Agnello, propoz-lhe elle a operação que, sendo accieita, foi praticada no dia 4 do corrente, ás 10 horas da manhã, tendo sido a mulher chloroformizada.

Forão os operadores os Drs. Agnello e Gonzaga auxiliados pelo pharmaceutico João Agrippino de Figueiredo.

A operação correu perfeitamente, e forão extrahidos, além de fragmentos, 31 ossos que se reconhecerão ser: o occipital, os 2 parietaes, o frontal um omoplata, um rochedo, um temporal, um femur, um radius, um cubitus, os dous peroneus, um iliaco, uma clavicula quatro costellas, sete vertebbras e seis metacarpianos.

O estado da doente é bastante lisongeiro, e promete um prompto restabelecimento.

Agora soubemos que o Sr. Dr. Agnello nada quiz receber pela melindrosa operação, e bem assim o seu digno collega e o Sr. pharmaceutico Agrippino, visto o estado de pobreza da paciente.

Acções destas são dignas de louvor, e muito honrão a aquellos que tem na terra um sacerdocio a cumprir.

Por tão meritória e humanitaria acção, complimentamos aos Srs. doutores e ao Sr. pharmaceutico.

Invasão de macacos.—Um jornal de Calcutá refere que em Augurpara, pequena aldêa situada no caminho ne Barnachepore, perto de Chrispon, houve uma invasão de grandes macacos, em numero de trezentos talvez.

Tem quatro pés de altura e são mãos e ferozes, pois atacam as crianças e as mulheres, devorando tudo e penetrando nas casas.

E' um verdadeiro reinado de terror, diz o referido periodico.

Se o facto é verdadeiro, é tanto mais estranho quanto que a povoação invadida não se acha distante de Calcutá mais do que oito milhas.

Dinheiro perdido.—«Um inglez desoccupado emprehendeu, ha annos, fazer um calculo approximadamente exacto de todo o dinheiro que se perde annualmente no mundo, quer nos incendios, naufragios e outros accidentes, quer pela usura na circulação das moedas, e acaba de publicar um trabalho em que avalia a somma total em seis milhões de libras esterlinas, em moedas de prata, e em quatro milhões em ouro.

Este trabalho recente tem tido certa voga, e já um outro inglez apostou que ia descobrir muitas causas de erro, e fazer uma estatistica mais exacta e mais verdadeira, baseada o mais possível em factos e algarismos verídicos.»

Sentença singular.—«O *Regenerador* da Bahia, dá a seguinte sentença, infligida pelo jury da capital daquelle provincia, a 2 de Julho de 1838, ao dr. Francisco Sabino Alves da Rocha Vieira, como auctor da revolução de 1837, denominada *—revolução do Sabino.*

A' vista da decisão do jury condemnou o réo Francisco Sabino Alves da Rocha

Vieira, nas penas seguintes: pelo crime do 201 em um anno de prisão e multa correspondente á metade do tempo; pelo crime do art. 203 em 7 annos de prisão e multa correspondente á metade do tempo; pelo crime do art. 204 em 3 annos e meio de prisão e multa correspondente á metade do tempo; pelo crime do art. 205 em 9 annos e 4 mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo; pelo crime do art. 89 em 23 annos e 4 mezes de prisão; pelos crimes dos arts. 68, 85 e 87 em prisão perpetua com irabalo, e finalmente pelos crimes dos arts 113 e 192 condemnou o réo á morte. Guarde-se na imposição destas penas o disposto no art. 61 do código penal e condemnou tambem o réo por todos estes crimes na indemnisação, que se liquidará em juizo competente.

O escrivão faça as intimações da lei, pagas as custas pelos bens do réo. Bahia, 2 de Junho de 1838.—*Victor d'Oliveira.*»

O maior sino do mundo.—«O maior sino do mundo acha-se no templo de Clars em Kioto, no Japão. Tem 7^m, 315 de altura e sua grossura na extremidade da circunferencia da boca é de 482^m. Não tem badalo, mas um ariete de pau dá nelle as pancadas do lado de fora. Esse sino não é quebrado como o são os outros dous grandes sinos do mundo, que se acham em Pekim e Moskow, e seu tom é perfeito e muito doce. Onde, ou por quem fosse fundido ninguém sabe. Está coberto de caracteres chinezes e sanscritas, mas os japonezes letrados não sabem traduir il-os.»

Desafio em velocidade.—A *Pall Mall Gazette*, de Londres, dá conta dos curiosos pormenores de um desafio em velocidade que se realisou ha dias na linha de Douvres a Londres, entre um comboio expresso do correio e um pombo, portador d'um aviso para a embaixada de França.

O pombo, creado n'um pomal da «Cité», pertencia á mais apurada especie dos «belgas viajantes». No momento em que o expresso sahia da *gare* em Douvres, um empregado francez soltou-o pela portinhola d'uma carruagem. O pombo elevou-se immediatamente á altura de meia milha, e em seguida partio com a velocidade de uma flecha na direcção de Londres.

Travou-se então o combate entre o colosso e o pigmeu. Era um espectáculo curioso aquella luta desigual, cheia de irregularidades e peripecias. Cã em baixo, na terra seguindo a direcção fatal do *rail*, a massa enorme de ferro, envolta em turbilhões de fumo arremessava ao ar a dissonancia brutal de seus rugidos estridentes e galopava com a rapidez constante de sessenta milhas por hora. No alto, na plena immensidade, a pequena ave atravessa serenamente o espaço, destacando como um ponto branco na monotonia uniforme do azul.

Ao principio do combate, a sorte parecia inclinar-se a favor do expresso e os empregados do caminho de ferro predizem já que a debil avesinha seria irremediavelmente derrotada pela poderosa machina *railway*.

Estas esperanças, porem, desvaneceram-se em breve. O pombo, orientando-se no vôo, tomou de repente a linha recta sobre Londres, na altura em Maidstone e Sittinsgsbourne, o que lhe encurtou seis milhas e meia a distancia a percorrer.

Quando o expresso deu entrada na *gare* de Canon Street o pombo estava já no pomal havia vinte minutos, o que mostra um avanço de dezoito milhas sobre o comboio.

Mais uma vez a arte, diz o jornal inglez, foi vencida pela natureza.»

Baptisados.—De 7 á 24 baptisaram-se os seguintes:

Dia 8
Joaquim, de 28 dias, filho de Joaquim de Camargo Bueno e Maria Bueno de Camargo.

Dia 12
Maria, de 16 dias, filha de Henrique e Benedicta, escravos de Joaquim José da Silveira.

Dia 13
Claro, de 2 mezes, filho de Bento e Paschoa, escravos de Luiz de Mesquita Barros. Marcos, de 7 dias, filho de João e Benedicta, escravos de José Galvão Paes de Barros.

Carolina, de 8 dias, filha de Candida, solteira, escrava de Fernando Geribello.

Carlos, de 8 dias, filho de Rita de Cassia do Valle, solteira.

Dia 14
José, de 11 dias, filho de José Henrique Dunstall e Maria de Mattos.

Francisca, de 11 dias, filha de Joaquim Rodrigues da Silveira e Anna Justina da Silveira.

Dia 16
Euclidas, de 20 dias, filho de Francisco Antonio Duarte e Joaquina Maria Duarte.

Maria, de 9 dias, filha de Rufina, solteira, escrava de José Bonifácio d'Almeida.

Dia 16
Joana, de 8 dias, filha de Calisto Fidenzio da Silva e Vicencia Paes Leme.

Dia 17
Vitalina, de 12 dias, filha de Jeremias Luiz da Silva e Maria Luiza de Jezus.

João, de 9 dias, filho de Luiz Juvencio d'Assumpção e Francisca Conceição de Almeida.

Dia 19
Francisco, de 12 dias, filho de José Miguel de Camargo e Maria das Dores.

Luiz, de 11 dias, filho de Antonio Joaquim de Oliveira e Florinda Maria Lopes.

Domitila, de 18 dias, filha de Emygdio Mariano e Maria Rita d'Assumpção.

Dia 20
Horacio de 8 dias, filho de Zeferino e Maria, escravos de José Galvão Paes de Barros.

Miguel, de 22 dias, filho de Manoel e Florinda, escravos de Maria d'Assumpção Fonseca Guimarães.

Dia 22
Virgilia, de 13 dias, filha de Antonio Pedro Rodrigues e Maria Angela Fernandes.

Obituario.—De 17 á 24, sepultaram-se os seguintes cadaveres:

Dia 16
Jose, 3 dias, filho de Jesuina, solteira, escrava de d. Maria Joaquina da Silveira.

Dia 18
Thereza, 8 mezes, filha de Felipe Correa Leite, e d. Francisca Elizia Correa Leite: meningio-encephalite.

Domingos, 30 annos, solteiro, escravo de Jose de Vasconcellos Almeida Prado: pneumonia.

Dia 19
Antonio Leite de Arruda, 62 annos, casado com d. Francisca Rodrigues da Conceição: estupor.

Jesuina, 31 annos, solteira, escrava de d. Maria Joaquina da Silveira; pretonite puerferral.

Antonio, 19 mezes, filho de Joaquim Antonio da Cunha e d. Joaquina Maria de Jezus: vermes.

D. Maria de Jezus, 24 annos, solteira, filha de Francisco Antonio Pereira: sarampo.

Dia 21
Pedro Felix de Camargo 50 annos, casado, com Rita Maria das Dores: hydropesia.

Jose, 34 dias, filho de Lourenço Antonio Furtado e Rita Francisca do Espirito Santo: hernia.

Rita Francisca do Espirito Santo, 27 annos, casada com Lourenço Antonio Furtado: typhoide.

D. Maria Ribeiro de Barros, 44 annos, casada com João Antonio Oliveira: parto.

Justa de tal, 15 annos, solteira, filha de João Rodrigues da Silveira: asphixiada por submersão.

Dia 22
Josephina, 19 mezes, filha de Antonio Leite de Souza e d. Gertrudes Eufrosina de Castro: coqueluche.

Mario, 40 dias, filho do dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero e d. Gertrudes Dabney de Barros Brotero: tetano dos recém-nascidos.

Dia 23
Francisca Joana, 60 annos solteira, escrava da Exma. Baroneza de Ytú: congestão cerebral.

VARIEDADE

Logogrypho.

A JOAQUIM GUIMARÃES.

Meu caro amigo e compadre
Do teu logogrypho me troca
Dou-te outro logogrypho...
E' troca do cofe á bocca.

Com quanto *prata* por fruta
Por sabor *valor* estar:
Lubriquei-lhe o TAPERA'
Piando, alegre a voar.

Agora, vê se o Thomaz
Que rabada se appellida
Une as syllabas seguintes,
Para ser bem conhecida.

A' prima juntando a quinta
Ou é fruta ou de taquara,
A' quarta juntando a quinta
Faz a gente ser avára.

Agora prima e segunda
Com mais uma consoante,
E' feroz! Tercia e vogal
E' parenta não distante.

Tercia e quarta, quarta e quinta,
Está no rio Tietê:
Primeira, segunda e quarta
Estação e rio é.

Tercia, tertia, quinta e quinta
E' d'Hespanha uma cidade.
Tal á tertia, tertia e quinta
Traz Cambrone á nossa idade.

Segunda, quarta e terceira,
(Mudando desta a vogal)
E' abrigo do atalaia
Em noite de temporal.

Si a quinta unis a quarta,
Augmentando uma vogal,
E' d'Azia menor provincia...
Conheceis este local?

A prima e quinta, adverbios,
A terceira é de pronome,
A quarta verbo que folga...
Vê, que dei-lhe quasi o nome.

As cinco syllabas juntas
Não é tigre, nem raposa
Não é onça, não é gato,
Mas entr'uma e outra cousa

Não tem do leão a furia,
Nem da onça a actividade:
E' mais esperta que o gato
E *habita na cidade.*

A. TAPERA.

ERRATA.—No logogrypho do numero passado onde se lê—E' prata de bom valor —leia-se—E' fructa de bom sabor.—

SECÇÃO LIVRE

Aviso

Constando ao abaixo assignado que ha, nesta cidade, uma pessoa que se inculca cobrador da casa do Sr. Theophilo da Fonseca, tendo cobrado de alguns devedores seus debitos, o abaixo assignado previne ao publico que elle é o unico cobrador daquelle casa, não auctorizando a pessoa alguma áquelle encargo.

Infelizmente e abaixo assignado não co-chece esse novo *cavalheiro da industria*, ou como melhor nome tenha.

Ytu, 16 de Outubro de 1878.

FRANCISCO DE PAULA GUIMARÃES.

Theatro de S. Domingos.

2ª recita da sociedade dramatica particular «Flor da Aurora»

São convidados os Srs. accionistas do Theatro de S. Domingos, a darem seus nomes ao Sr. Francisco Pompéo, até o dia 26 do corrente ao meia dia, a fim de tomarem seus camarotes, para uma recita particular, que terá lugar a 27 do mesmo mez.

Ytu, 24 de Outubro de 1878.

Francisco de Assis Pacheco Junior.

EDITAL

Pela Collectoria desta Cidade se faz publico que a 31 do corrente finda se o praso para o pagamento sem multa do imposto sobre industrias de profissões: os collectados que de xarem de satisfazer no dito tempo estão sujeitos a multa de seis por cento, de conformidade com o disposto no art. 25 do Reg. que baixou com Decr. n. 5690 de 15 de Julho de 1874.

Collectoria de Ytu, 18 de Outubro de 1878.

O Collector

José Martins de Mello.

O Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero, Juiz de Direito desta Comarca de Ytu, Presidente da Junta Revisora que tem de apurar os alistamentos Parochiaes &c.

Fago saber aos que o presente edital lerem, que no dia 10 de Novembro do corrente anno se hade installar na sala da Camara Municipal desta cidade a Junta Revisora, a qual trabalhará nos dias successivos, salvo o Domingo, em sessões publicas, e por tempo nunca menor de 30 dias. Que ella tem de apurar os alistamentos das Parochias desta comarca dos cidadãos aptos para o serviço do exercito e armada, cuja apuração tem em tempo de servir de base ao sorteio: que receberá e decidirá todas as reclamações. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados lavrou-se o presente edital que será affixado na porta da Camara Municipal e publicado pela imprensa.—Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Secretario o escrevi. Ytu 10 de Outubro de 1878.—*Frederico Dabney d'Avellar Brotero.*

ANNUNCIOS

SALÃO FLUMINENSE

O abaixo assignado achando-se restabelecido da enfermidade, que o impedio por algum tempo de trabalhar, participa a seus freguezes que reabriu o seo Salão, das 7 horas da manhã ás 9 da noite.

Tendo um variado sortimento de cabellos, resolveo fazer consideravel redução nos preços, e apromptar lindas tranças a 35\$000, 30\$000, 21\$000, 20\$000, 18\$000, 15\$000, e 12\$000.

Promette continuar a servir com aceso, diligencia e esmero, e espera merecer a protecção que lhe tem sido dispensado.

Lino Nogueira da Costa.

FUBÁ

Na chacara de José Egydio da Eonseca, vende-se e troca-se fubá por MILHO!

3-3



Companhia Ytuana ASSEMBLÉA GERAL

A Directoria da Companhia Ytuana de Estrada de ferro, designou o dia 10 do mez de Novembro seguinte para reunião da Companhia em Assembléa geral ordinaria que convoca na forma dos Estatutos, para apresentação das contas do semestre findo em 30 de Junho do corrente anno, e respectivo Relatorio, e especialmente para approvação das contas do semestre antecedente.

Convido aos Srs. Accionistas da Companhia, para reunirem-se no Escritorio da mesma nesta cidade de Ytú no sobredito dia 10 de Novembro do corrente anno as 11 horas da manhã para o referido fim.

Ytú, 1.º de Outubro de 1878.

O Secretario da Companhia

3-3

Carlos Ilidro da Silva.

CÃO FILA

O abaixo assignado vende um, bravo como um tigre, com corrente e collar tudo novo por 25\$000.

Ytu, 11 de Outubro de 1878. 3-6.

Francisco Antonio Duarte.

FABRICA DE BEBIDAS

O abaixo assignado participa ao publico, que acaba de montar uma fabrica de bebidas (por meio de destilação) como seja: aniz, aguardente do Reino, genebra e licores de todas as qualidades.

Vende cada duzia de garrafas a 4\$000. Garante promptidão e perfeição no trabalho, para satisfazer qualquer encomenda.

3-4

Francisco José de Arruda.

DENTISTA

Joaquim Elias Galvão de Barros.
66-Rua da Palma-66

Coloca dentadura artificial por todos os sistemas conhecidos, tanto em chapa de ou-

ro ou a vulcanit e marfim, desde um dente até vinte oito. Extrahe as raizes dos dentes sem ofender as gengivas. Chumba os dentes mais doloridos que estejam, sem soffrem a menor dor.

Tem sempre elixir e pós, para limpeza da boca.

Extrahe os fosfactos de sal que se depõem sobre os esmaltes dos dentes.

Garante a perfeição de seu trabalhos.

Encarrega-se de concertos de objectos de ouro, prata e cravação de brilhantes. 4-5



MACHINA DE COSTURA

Vende-se uma do acreditado auctor — SINGER—por 70\$000, perfeitamente nova e sem o menor estrago, para informações nesta typographia 3-3

NÃO ACREDITAÇÃO?

Pois é a pura verdade que no armazem do Fernando Pereira Mendes vende-se tudo que tem em casa mais barato que em toda e qualquer parte, porem a dinheiro, e por isso convida a todas as pessoas que vão verificar, e ahí terão certeza que esta-se queimando tudo. 2-3

SO' A DINHEIRO



Sorvetes

Hoje, as 5 horas, e amanhã ao meio dia na PHARMACIA IPYRANGA!
O calor convida a refrescar-se.

Aulas de inglez e francez

A professora Mariana Godwyn propõe-se a leccionar inglez e francez, em sua casa. As alumnas tomarão 3 lições por semana, a 5\$000 mensaes por cada materia.

A mesma abre uma aula, para a preparação do exame do inglez, mediante o mesmo honorario.

Os discipulos, que preferirem tomar lições particulares para prepararem-se para o exame, pagarão a mensalidade de 10\$000. 2-4

CABREUVA

O abaixo assignado, tendo de retirar-se da Villa de Cabreuva, participa a seus freguezes que desde o dia 1º do corrente entrou em liquidação, e roga a todos os seus devedores obzequio de saldar suas contas até o dia 25 de Dezembro proximo e improrogavel. 1-4

Cabreuva 8 de Outubro de 1878.

Antonio Vaz Fernandes Guimarães.

ATENÇÃO

O abaixo assignado faz sciente, que tem para vender 3000 alqueires de milho, 600 de feijão, 400 de arroz, 800 arrobas d'assucar e 100 cargueiros d'aguardente; preços commodos. Quem pretender comprar pode intender-se com o mesmo abaixo assignado nesta cidade, á travessa da matriz esquina da rua da Palma.

Ytu, 23 de Outubro de 1878.

1-2

Francisco Barreto de Souza.

Vinho de extracto de figado de bacalhu

DO

DR. VIVIEN

A Academia de Medicina de Paris tendo observado os resultados obtidos pelo **Vinho d'Extracto de figados de bacalhu do dr. Vivien**, ordenou que se fizessem experiencias comparativas nos hospitaes de Paris.

Os Professores Bouilland, Duggiale e Devergu foram encarregados d'este trabalho e depois de dois annos de experiencias dirigiram a Academia de medicina de Paris um relatorio demonstrando que o **vinho d'extracto de figados de bacalhu do dr. Vivien** é um medicamento destinado a prestar valiosos serviços tanto ao corpo medico como ao publico e que gosa de propriedades positivas e extremamente preciosas.

Resulta das experiencias comparativas e das analyses que o **vinho d'extracto de figados de bacalhu** contém 80 p. c. de materias chemicas, activas e medicamentosas, em quanto que o oleo não contém senão 8 melles isnos d'esses mesmos principios o que demonstra de uma maneira irrefutavel que o **vinho d'extracto de figados de bacalhu do dr. Vivien**, é bem superior ao uso do oleo; alem de dar perfeita assimilação a economia tem uma acção das mais activas e a sua efficacia é manifesta.

O professor Bird, do collegio Real de Londres, diz alem disso que tem feito assiduo emprego do **vinho d'extracto de figados de bacalhu do dr. Vivien**, que os successos que tem obtido administrando este precioso producto lhe permittem affirmar que é digno de submeter a muitas experiencias, mas que em qualquer caso a sua acção é muito superior ao oleo que os doentes tomavam com repugnancia dando-se pelo contrario muito bem com o **vinho d'extracto de figados de bacalhu do dr. Vivien**: demonstrou alem disso que debaixo da sua acção a economia tomava mais energia, que o appetite se desenvolvia pouro e que as forças e a actividade musculaes augmentavam consideravelmente.

O **Vinho d'extracto de figados de bacalhu do dr. Vivien** de Paris approvado pela Academia de Medicina e pelas elevadas e conhecidas celebidades medicas de França e do estrangeiro, e uma affirmação da efficacia deste producto que deve especialmente recommendar-se as pessoas fracas, lymphaticas, chloroticas, escrophulosas e uma affirmação sobretudo as constituições fracas e predispostas a serem atacadas pelas perigosas doencas do peito.

Deposito geral do **vinho d'extracto de figado de bacalhu do dr. Vivien**, 69 Boulevard de Strasbourg em Paris.

Felicitemos nos em poder informar aos Srs. medicos e ao publico que o deposito deste precioso producto está confiado a pharmacia dos Srs. Carlos Cyrillo de Castro, em S. Paulo.

THEATRO DE S. DOMINGOS

Segunda recita da Sociedade dramatica particular-Flor da Aurora.

Domingo 27 do corrente

Subirá a scena o drama em 3 actos

A CASA MOREL & FILHO

arranjado de proposito para essa sociedade

- 1º Acto—O Enviado
- 2º Acto—Depois da tempestade a bonança
- 3º Acto—Dez annos depois ou Monte-Christo.

Terminará o expectaculo com a comedia em 2 actos, intitulada:

Commendador Camelorio

Principiará ás horas do costume.

Ytú, Typ. da—Imprensa Ytuana.—1878.